 <p>APRO-Uncisal</p>	<p>ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS</p> <p>CNPJ: 46601041000134 Endereço: Avenida Fernandes Lima, n. 8, Sala 406, Maceió, AL, CEP: 57050-000 Contato: apro@uncisal.edu.br</p>
---	---

NOTA PÚBLICA DA APRO-UNCISAL EM APOIO À CRIAÇÃO DE COTAS RACIAIS E PARA PESSOAS TRANS NA UNIVERSIDADE


A Associação dos Professores da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (APRO-UNCISAL), Seção Sindical do ANDES-SN, vem a público manifestar seu **apoio incondicional à criação de cotas raciais e para pessoas trans no ingresso na UNCISAL**, como parte de uma política afirmativa que reconhece as profundas e persistentes desigualdades educacionais no Brasil e em Alagoas, que reafirmam que **cotas exclusivamente sociais não são suficientes** para enfrentar essas desigualdades.

Dados recentes apontam que a **população negra (pretos e pardos) tem menor escolarização média que a branca**: em 2023, a média de anos de estudo para pessoas brancas era de 10,8 anos, enquanto para pessoas negras era de 9,2 anos (APUFSC, 2024a)¹. No grupo de 18 a 24 anos, apenas 19,3% dos negros cursavam ou haviam concluído graduação em 2023, frente a 36% dos brancos (APUFSC, 2024a). Em 2022, entre pessoas com 25 anos ou mais, 24,9% das brancas tinham ensino superior completo, contra 14,7% das mulheres negras e 10,3% dos homens negros (APUFSC, 2024b)².

Segundo a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), 70% da **população trans** não concluiu o ensino médio e **apenas 0,02% teve acesso ao ensino superior** (O GLOBO, 2024)³. Dados das Nações Unidas no Brasil indicam que 73,4% das pessoas trans não estudam atualmente e apenas **16,5% têm ensino superior completo**, frente a 30,6% da população cisgênero (ONU BRASIL, 2024)⁴.

Esses dados demonstram que **raça, gênero e classe social se interseccionam** na produção de desigualdades, tornando insuficientes as políticas de caráter puramente socioeconômico. Políticas de cotas baseadas apenas em renda ou escola pública são importantes, mas **não corrigem o racismo estrutural e nem a transfobia** que moldam o acesso à educação no país. Sem políticas afirmativas específicas, há o risco de que as cotas sociais sejam ocupadas majoritariamente por pessoas brancas e cisgênero, perpetuando desigualdades raciais e de gênero.

As **políticas afirmativas de corte racial e de identidade de gênero** têm demonstrado eficácia em ampliar o acesso e reduzir desigualdades históricas. O IBGE aponta que o acesso de pessoas negras ao ensino superior quintuplicou nas últimas décadas, embora ainda represente metade do nível da população branca (ALMA PRETA, 2023)⁵. Estudos internacionais reforçam que ações afirmativas aumentam a **mobilidade social** e a **renda futura** de seus beneficiados (ARXIV, 2023)⁶. A Universidade Federal Fluminense (UFF) aprovou em 2025 a reserva de 2% das vagas de graduação para pessoas trans/travestis, demonstrando que a inclusão de gênero é viável e necessária (UOL, 2025)⁷. Essas experiências reforçam que as cotas raciais

 <p>APRO-Uncisal</p>	<p>ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS</p> <p>CNPJ: 46601041000134 Endereço: Avenida Fernandes Lima, n. 8, Sala 406, Maceió, AL, CEP: 57050-000 Contato: apro@uncisal.edu.br</p>
---	---

e de identidade de gênero **são instrumentos de justiça social e democratização do saber.**

Com base nessa realidade, a APRO-UNCISAL declara:

- Apoio integral à implementação de **cotas raciais e para pessoas trans** nos processos seletivos para ingresso na graduação e pós-graduação da UNCISAL;
- Defesa da manutenção das **cotas sociais**, mas como **complementares**, e não substitutas das cotas raciais e de gênero;
- Compromisso em atuar pela **permanência estudantil**, com políticas de apoio psicológico, bolsas e acompanhamento pedagógico;
- Solicitação de **relatórios anuais de transparência** sobre ingresso, permanência e conclusão de estudantes cotistas;
- Envolvimento ativo do corpo docente na criação de **ambientes inclusivos e currículos antidiscriminatórios**.

Por fim, destacamos que a adoção de **cotas** raciais e para pessoas trans **não é um privilégio**, mas uma **reparação histórica**. Representa um passo fundamental para uma **universidade plural, democrática e socialmente justa**, em consonância com os princípios da UNCISAL e com o compromisso da APRO-UNCISAL com a transformação social através da educação.

Maceió, 28 de outubro de 2025

Associação dos Professores da UNCISAL (APRO-UNCISAL).

¹ APUFSC. *Pessoas brancas estudam em média 10,8 anos, enquanto pessoas negras 9,2 anos*. 25 mar. 2024a. Disponível em: <https://www.apufsc.org.br/2024/03/25/pessoas-brancas-estudam-em-media-108-anos-enquanto-pessoas-negras-92-anos/>. Acesso em: 28 out. 2025.

² APUFSC. *Mulheres são mais escolarizadas que homens, mas brancas com ensino superior são o dobro das negras*. 11 mar. 2024b. Disponível em: <https://www.apufsc.org.br/2024/03/11/mulheres-sao-mais-escolarizadas-que-homens-mas-brancas-com-ensino-superior-sao-o-dobro-das-negras/>. Acesso em: 28 out. 2025.

³ O GLOBO. *Cotas para pessoas trans avançam nas universidades, mesmo com resistência no MEC e no Congresso*. 9 fev. 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/noticia/2024/02/09/cotas-para-pessoas-trans-avancam-nas-universidades-mesmo-com-resistencia-no-mec-e-no-congresso.ghtml>. Acesso em: 28 out. 2025.

⁴ ONU BRASIL. *População trans ainda é mais vulnerável ao estigma e à discriminação no Brasil*. 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/85007-populacao-trans-ainda-e-mais-vulneravel-ao-estigma-e-a-discriminacao-no-brasil>. Acesso em: 28 out. 2025.

⁵ ALMA PRETA. *Acesso de negros ao ensino superior quintuplica, mas ainda é metade do de brancos, diz IBGE*. 2023. Disponível em: <https://almapreta.com.br/sessao/cotidiano/acesso-de-negros-ao-ensino-superior-quintuplica-mas-ainda-e-metade-do-de-brancos-diz-ibge/>. Acesso em: 28 out. 2025.

⁶ ARXIV. *The long-term impact of affirmative action on social mobility*. 2023. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2305.02513>. Acesso em: 28 out. 2025.

⁷ UOL. *Universitárias trans se mobilizam por mais inclusão no ensino superior*. 9 fev. 2025. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-brasil/2025/02/09/universitarias-trans-se-mobilizam-por-mais-inclusao-no-ensino-superior.htm>. Acesso em: 28 out. 2025.